

## Relato de Experiência: Uma visão dos alunos sobre didática- pedagógica em uma escola pública no município de Humaitá-Amazonas

Camila Regina Palheta Mendes<sup>1</sup>  
Roberto Adonias de Paula<sup>2</sup>  
Gabriel Leal Vieira<sup>3</sup>  
Idielly Silva Toledo<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência relacionado às aulas de ciência em uma escola pública no município de Humaitá-Amazonas. Tem como principal objetivo descrever o estágio de ciências supervisionado, as etapas, e a visão dos alunos frente às diferentes metodologias realizadas pela professora/estagiária. Parte de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo. Como processo metodológico o estágio foi realizado na escola Estadual Tancredo Neves, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, compreendendo o período de outubro a dezembro de 2022, onde foram desenvolvidas as três etapas do estágio: Observação; Coparticipação e Regência, e o projeto de intervenção. A partir das experiências do Estágio Supervisionado de Ciências, conseguimos observar a concepção dos alunos do 8º ano frente às metodologias utilizadas em sala, postulando as suas concepções, e destacando as estratégias que mais lhe chamaram atenção, como por exemplo do experimento. Nessa perspectiva, podemos notar que o ensino de ciências pode obter grandes significados, especificamente quando se utiliza diferentes estratégias didáticas. As aulas com didáticas diferenciadas passam a favorecer ao aluno um novo olhar, despertando-lhe o interesse e a compreensão de novos conteúdos, principalmente de ciências, uma vez que se encontra sempre em evolução com novas descobertas. As metodologias diferenciadas despertam nos alunos o querer-aprender, principalmente quando entrelaçados a prática e a teoria em sala de aula, além de possibilitar um ensino e aprendizagem mais significativo e atrativo para os educandos.

**Palavras-chave:** Ciências, Ensino, Estágio, Estratégia Didática.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “Relato de Experiência: Uma visão didática- pedagógica sobre o Ensino de Ciência em uma escola pública no município de Humaitá-Amazonas”, retrata o processo de experiência de Estágio Supervisionado de Ciências, realizado as 8º ano do Ensino do Ensino Fundamental, compreendendo o período de outubro a dezembro de 2022, ativamente no campo de estudo. O objetivo geral deste trabalho constitui-se em relatar as etapas do estágio de ciências, as didáticas utilizadas dentro de sala de aula, bem como pautar os desafios da docência inicial, sendo o primeiro estágio da grade curricular do curso de Licenciatura: Biologia e Química, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-UFAM.

<sup>1</sup> 1 Graduando do Curso de Licenciatura dupla em Biologia e Química- IEAA da Universidade Federal do Amazonas - AM, [camilaregina562@gmail.com](mailto:camilaregina562@gmail.com)

<sup>2</sup> 2 Mestrando do Curso de Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM da Universidade Federal do ACRE-UFAC, [biologia\\_adonias@hotmail.com](mailto:biologia_adonias@hotmail.com);

<sup>3</sup> 3 Graduando do Curso de Agronomia-IEAA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [lealvieira81@gmail.com](mailto:lealvieira81@gmail.com);

<sup>4</sup> 4 Profa Especialista Secretaria de Estado de Educação e Desporto-SEDUC/AM, [idielly.toledo@seducam.pro.br](mailto:idielly.toledo@seducam.pro.br).

Este trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica, no qual foram utilizadas as referências como livros, artigos, revistas e sites. Neste sentido, os principais autores que contribuíram com estas reflexões foram: Silva, Ferreira e Vieira (2017); Brasil (1998); Brasil (2008); Aguiar e Calmon (2020); Rocha, Paranhos e Moraes (2019); Silva e Gaspar (2018); Baganha (2010); Santos e Freitas (2014); Araújo e Porto (2019); Franco, Marinho e Silva (2020); Marconi e Lakatos (2010); Bonilla; Santos; Vilela (2018); Libâneo (2006).

Em desenvoltura, apresentamos o primeiro tópico no qual tem como título "Ensino de Ciências", nele destacamos um breve estudo histórico sobre o ensino de ciências, bem como a importância de estratégias ao ensinar ciências. Para segundo temos como título "Estágio Supervisionado de Ciências", que abrange a importância que este momento tem na formação e construção acadêmico e profissional do aluno, especificamente de licenciatura, pois caracteriza-se por se a etapa inicial/prática que aluno tem para conhecer o ambiente escolar.

Entendemos que o ensino de ciências possui diversos caminhos dos quais podem ser caracterizados pela complexidade, dificultando a compreensão dos alunos, dessa forma o professor pode buscar novas didáticas que podem contribuir tanto na sua aula, saindo do método tradicional. Diante desse pressuposto é que no presente resultado abordamos dois tópicos, sendo o primeiro denominado por "As Experiências do Estágio Supervisionado de Ciências", que descreve as vivências em sala de aula, apresentando as referidas etapas realizadas durante o estágio supervisionado de ciências, e o segundo como "Projeto de Intervenção Pedagógica: Visão dos alunos sobre as aulas didáticas do professor/estagiário", nesta tem-se a apresentação de diferentes métodos usados em período de regência e a concepção dos alunos quanto às aulas.

As metodologias diferenciadas quando usadas em sala de aula pode ser caracterizada como meio facilitador de ensino, deixando as aulas atrativas, bem como os alunos mais participativos e instigados a aprender.

## **METODOLOGIA**

O trabalho intitulado por "Relato de Experiência: Uma visão didática- pedagógica sobre o Ensino de Ciência em uma escola pública no município de Humaitá-Amazonas", aborda as etapas do Estágio Supervisionado de Ciências e a visão dos alunos sobre as aulas didáticas do professor/estagiário, desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de ciências. Teve como público alvo a 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tancredo Neves. O período de realização deste estudo foi durante os meses de outubro a dezembro de 2022 ativamente no campo de estudo. Os instrumentos e as técnicas de coleta de dados partiram da observação e do questionário de intervenção. A metodologia utilizada foi à observação participante na sala de

aula, tanto como observador e como ministrante de conteúdo (etapas do estágio). As aulas foram construídas a partir do objeto de conhecimento orientado e supervisionado pela professora titular da turma, sendo divididas em 4 aulas sendo a primeira com tema sobre “Energia Cinética e Energia Potencial”, a segunda “Energia Mecânica e Energia Luminosa”, em terceiro “Energia Térmica, Energia Química e Energia Nuclear”, e por fim “Eletricidade”, e posteriormente aplicado um questionário de intervenção, a qual possibilitou analisar a visão dos alunos sobre as aulas didáticas aplicadas pela professora/estagiária para o presente trabalho.

O Estágio Supervisionado de Ciências proposto pelo Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA-UFAM) possui uma carga horária de 135 horas para o desenvolvimento, onde 60 horas foram utilizadas para realização do estágio. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, cujo Marconi e Lakatos (2010) apontam que “a pesquisa é um processo formal, o qual deve possuir um método reflexivo, em que o tratamento dos dados leve em conta a realidade de cada sujeito envolvido no processo, de forma a não dar juízo de valor, presumindo a relevância de cada contexto para analisá-los”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Ensino de Ciências**

A ciência é campo que envolve todo o contexto social ao qual estamos inseridos, quando estudamos este campo, passamos a nos questionar com visão crítica sobre determinado fator, mediante a estudo científico que temos, como por exemplo dentro da sala de aula. Segundo Silva, Ferreira e Vieira (2017, p.285), apontam que,

A ciência é fruto do questionamento, é nele que se inicia o processo científico e para a figura do cientista perguntar é mais importante que responder. O ato de questionar é inerente à condição humana, mas a ciência não sobrevive e nem dissemina suas descobertas sem que seja ensinada. O ensino de ciências é uma engrenagem fundamental na construção do método científico e, assim como as ciências, a forma de ensiná-las moldou-se através dos tempos

Por tempos, ensinar ciência era realizado apenas em algumas séries, o que foi estendida apenas no ano de 1971, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas apenas a partir de 1971, com a Lei no 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau” (Brasil, 1998, p.19). Essa proposta de buscar englobar a ciência em todas as séries, tanto do ensino fundamental quanto médio, partido da necessidade de acompanhar os avanços científicos. De acordo como Brasil (1998, p.19) “as propostas para a renovação do ensino de Ciências Naturais orientavam-se, então, pela necessidade de o currículo responder ao avanço do conhecimento científico e às demandas pedagógicas geradas por influência do movimento

denominado Escola Nova”. Partindo dessa narrativa é que adentramos ao contexto de ensino ligados quanto a forma de ensinar conteúdos de ciências naturais nas escolas, principalmente quando este ainda é de forma tradicional. Dessa forma, segundo Brasil (1998, p.19),

Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações.

Dentro do ensino ainda vemos muitas aulas sendo realizada de forma tradicional, onde o professor deixa de ser o mediador, para caracterizar-se com apenas transmissor do conhecimento. O uso de métodos tradicionais foge do papel central, do qual buscar colocar o aluno como protagonista, na ideia de se torna reflexivo e estimulado para aprender os conteúdos.

Muitas práticas [...] são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa; outras já incorporam avanços, produzidos nas últimas décadas, sobre o processo de ensino e aprendizagem em geral e sobre o ensino de Ciências em particular (Brasil,1998, p.19).

Contudo, “a configuração da sala de aula tradicional é um dos grandes desafios ao educador científico quando se trata de tornar o ensino-aprendizagem de ciências significativo aos educandos, com apropriação de conceitos e conhecimentos úteis à vida cotidiana” (Silva; Ferreira; Vieira, 2017, p.293). Para tanto, algumas estratégias podem ser utilizadas na forma de ensinar ciências, como por exemplo, “[...] estabelecer conexões entre variados pontos dos conteúdos, realizar estudos de casos a partir da proposição de problemas cotidianos, apresentar textos jornalísticos e propor a discussão entre os estudantes, explorar conhecimentos prévios dos educandos para que estes proponham problemas e discutam as alternativas de soluções” (Silva; Ferreira; Vieira, 2017, p.293).

### **Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é etapa inicial de um futuro licenciado, que possibilita a experiência docente, especificamente em ensino público. Quando relacionado a preparação do acadêmico,

Os estágios nas licenciaturas podem ser entendidos enquanto um momento em que se reflete e propõe estratégias de ensino que possibilitam a formação daquele/a que estagia. Uma das finalidades do estágio é a de propiciar ao aluno uma vivência da realidade, onde exercerá sua função docente, ainda aproximando as relações entre universidade e escola (Franco; Marinho; Silva, 2020, p. 341).

De acordo com capítulo I que dispõe da “Definição, Classificação e Relações de Estágio”, no Art. 1º da Lei nº 11.788, menciona que estágio

É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

O Estágio Supervisionado é uma disciplina que faz parte do Ensino Superior, especificamente dos cursos de licenciatura, que consiste na etapa prática que leva o acadêmico ao âmbito escolar, no qual possibilita a experiência docente, especificamente em ensino público. Quando relacionado a preparação do futuro profissional da educação, Franco, Marinho e Silva (2020, p.341) apontam que “os estágios nas licenciaturas podem ser entendidos enquanto um momento em que se reflete e propõe estratégias de ensino que possibilitam a formação daquele/a que estagia”.

Quando o aluno/ acadêmico em desenvolvimento prático do estágio, ele passa a vivenciar novas experiências, dos quais possibilita a reflexão do “ser professor”, pois é na escola que exerce e atua quanto professor, especificamente na etapa de regência. De acordo com Franco, Marinho e Silva (2020, p. 341), “uma das finalidades do estágio é a de propiciar ao aluno uma vivência da realidade, onde exercerá sua função docente, ainda aproximando as relações entre universidade e escola”.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar,2018, p. 206).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **As Experiência do Estágio Supervisionado de Ciências**

O Estágio Supervisionado de Ciências proposto pelo IEAA-UFAM, possui uma carga horária de 135 horas para o desenvolvimento, onde 60 horas foram utilizadas para realização do estágio na escola pública. Teve-se a realização na Escola Estadual Tancredo Neves, direcionado às turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. O estágio de ciências foi desenvolvido em três etapas: Observação; Coparticipação; e Regência. Para Aguiar; Calmon (2020, p.198),

A atividade de observação, coparticipação e regência permite ao futuro professor interagir com outros educadores de forma a conhecer suas práticas e ações pedagógicas no cotidiano escolar, passando a conceber o professor como mediador

entre o conhecimento e o aluno, capaz de promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem diante das novas exigências do sistema de ensino e da própria sociedade.

O primeiro processo foi a “Observação”, nela foi possível analisar os comportamentos tanto dos alunos, quanto do professor supervisor da escola, bem como as estratégias metodológicas, e o espaço escolar. Nesta etapa, conseguimos obter o primeiro contato com os alunos e descobrir a verdadeira realidade de uma sala de aula.

Na observação você assume um papel de “espectador”, onde você escolhe um determinado lugar para sentar, e analisar os acontecimentos daquele dia na sala de aula. A etapa de observação “[...] possibilita que o professor em formação inicial tenha as primeiras aproximações com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula” (Rocha; Paranhos; Moraes, 2019, p.258). Nessa etapa, observa-se que dentro de uma sala de aula, existem diferentes pessoas, cada uma com característica e posturas divergentes. Percebe-se a presença de alunos mais participativos, que se empenharam em responder os questionamentos, que tiravam dúvidas, ora outros mais quietos, que não interagiam nas aulas.

Quanto à postura professora supervisora, foi possível notar o domínio que o mesmo demonstrava frente aos alunos, e em certos momentos dialogando com a turma e a turma retribuindo, a fim de chamar a atenção dos alunos, para que houvesse conversas paralelas e assim presta-se atenção nas aulas. Ao que se refere às metodologias/ estratégias, observou-se constantemente o uso de quadro, pincel, livro didático, porém houve a realização de uma dinâmica para fixação de conteúdo, caracterizada como uma aula diferenciada.

Na segunda etapa tivemos a “Coparticipação” é o processo em que a acadêmica/estagiária, inicia a participação em atividades dirigidas aos alunos, contribuindo com professora supervisora. Contudo, foram realizados, interação em jogos escolares, organização de trabalhos e notas junto ao supervisor.

Na coparticipação o aluno e professor/estagiário entrelaçam uma participação mais ativa. O aluno começa a dialogar mais, começa a perguntar, tirar dúvidas, o que vai de encontro também com aqueles que se sentiam mais retraídos ao falar diretamente com o professor supervisor. Quando realizava a coparticipação, ocorreu o diálogo entre professor supervisor e acadêmico/estagiário, com a finalidade de definir os conteúdos a serem ministrados pelo acadêmico, além de orientar mediante a importância do plano de aula para os assuntos que foram ministrados nas turmas.

A terceira etapa condiz na “Regência”, nela o acadêmico/estagiário assume o papel de “professor”, onde de fato vivenciamos a verdadeira realidade de um docente. Na regência foram

elaborados quatro planos de aula, com os respectivos conteúdos: Energia Cinética e Energia Potencial; Energia Mecânica e Energia Luminosa; Energia Térmica, Energia Química e Energia Nuclear; Eletricidade.

Quando iniciado a primeira aula do acadêmico/estagiário referente ao conteúdo de Energia Cinética e Energia Potencial, percebe-se que os alunos ficaram animados, devido a presença do recurso didático usado (Datashow). Tivemos alunos que pediram para ajudar na montagem do equipamento, outros solicitando que ao final da aula pudessem ajudar a professora/estagiária a levar o referido.

No decorrer das aulas, os alunos participavam mediante a instigação da professora/estagiária em solicitar a repetição de conceitos e exemplos por ela mencionados. Logo com essa interação, a turma interagiu mais, bem como tiravam dúvidas sobre o conteúdo. Cabe ressaltar que como recursos didáticos foram usadas três estratégias como o uso de slide (quadro e pincel), vídeo, e um Quiz.

No segundo plano de aula foi abordado o conteúdo de Energia Mecânica e Energia Luminosa. O presente conteúdo foi abordado com uso de slide com vídeo e uma aplicação de atividade de fixação. Quanto ao terceiro plano, que estava relacionado a Energia Térmica, Energia Química e Energia Nuclear, ocorreu a modificação da forma de ensinar, onde foram usados somente o quadro branco, pincel e livro didático, sem a aplicação de atividade. E por fim, o quarto plano, relacionado ao Eletricidade, tendo como estratégia a realização de experimento denominado “Circuito com Lâmpada”, como uma dinâmica contendo 17 perguntas sobre todos os conteúdos passados durante o período de regência. Vale mencionar que todos os assuntos abordados faziam uma relação com o conhecimento prévio do aluno e com o seu cotidiano. De acordo com Rocha, Paranhos e Moraes (2019, p.260),

[...]à docência possibilita a construção de conhecimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem e a aquisição de valores (tais como respeito pela diversidade de percepções e interpretações, responsabilidade, honestidade, ética, solidariedade), procedimentos e atitudes referentes à prática docente.

As vivências do estágio são primordiais para formação do aluno / acadêmico, sendo Araújo e Porto (2019, p.14-150), “[...]o estágio salienta a importância de contextualizar e explorar, de forma interdisciplinar, os conteúdos estudados, fazendo relação destes conteúdos com a realidade do educando, estimulando-o a pensar e a refletir de forma mais crítica e reflexiva”.

**Projeto de Intervenção Pedagógica: Visão dos alunos sobre as aulas didáticas do professor/estagiário.**

O projeto de intervenção foi pensado mediante a primeira etapa do estágio de ciências (Observação), com objetivo de modificar e favorecer aos alunos aulas diferenciadas relacionadas à disciplina de ciência. Como metodologia, foi utilizado o período de regência, elaborando os planos de aulas com base em diferentes estratégias didáticas. Tivemos o uso de aulas explicativas com a utilização de recursos como slide, livro didático, vídeo, Quiz, Experimento e Dinâmica.

Os recursos de ensino são componentes presentes no ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno e podem ser: objetos, máquinas, equipamentos, instrumentos, ferramentas, materiais, livros, fitas, CDs e DVDs de música e vídeo, recursos da natureza e que são empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações (Santos; Freitas, 2014, p. 2).

Mediante a utilização do slide, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão transformando vários segmentos da sociedade contemporânea, dentre eles a educação. “Essa passou por diversas mudanças desde a inserção do uso de computadores nas práticas de ensino e no processo de construção do conhecimento” (Bonilla; Santos; Vilela, 2018, p.1-2). Os slides tornaram-se um recurso essencial no planejamento do professor, mesmo com surgimento de novas tecnologias. “O uso de novos recursos foi se ampliando, mas o slide ainda continua a ser usado por muitos profissionais para a mediação no ensino das escolas [...]” (Bonilla; Santos; Vilela, 2018, p. 2).

Outro recurso bastante usado em sala de aula é o Livro didático, onde pode ser utilizado para leitura, desenvolvimento de exercícios. O livro didático caracteriza-se por ser o mediador, a direção do professor na condução das aulas. Na visão de Baganha (2010, p.21),

o livro didático, nesse entendimento, constitui-se como um dos materiais com um papel de favorecer ao aluno o acesso ao conhecimento cientificamente elaborado, historicamente construído pelo homem, porém, reorganizado, reestruturado em saber escolar e que deve ser mediado pelo professor no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Ora menciona também os recursos audiovisuais como vídeo, que possibilita o ensino lúdico para compreensão dos alunos em determinado conteúdo. “Os recursos audiovisuais são meios utilizados com muita frequência em sala de aula na atualidade e são aliados importantes para facilitar a aprendizagem, tornando o processo educativo mais atraente e dinâmico” (Santos; Freitas, 2014, p. 3).

Quanto ao uso do Quiz, notamos a maior interação dos alunos, pois é uma forma de ensinar e fixar o conteúdo estudado, além de avaliar a compreensão da turma. Além disso, temos a dinâmica e a experimentação como recursos que favorecem o ensino e aprendizagem do aluno. “A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de

investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são aplicação específicas dos métodos” (Libâneo, 2006, p. 53).

Em conhecimentos dos recursos metodológicos, partimos da análise dos dados obtidos com referência à concepção dos alunos. Nesta pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado, no qual continha 7 perguntas, onde participaram ativamente do questionário 31 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. No quadro 1, veremos perguntas do questionário de intervenção:

**Quadro 1 – Perguntas do Questionário de Intervenção**

Questionário de Intervenção: Aulas Didáticas	
1	Nome
2	Turma
3	Você gostou das aulas ministradas pela professora/estagiária? Explique.
4	Como você avaliaria as aulas ministradas pela professora/estagiária? ( ) Péssimo ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo ( ) Excelente
5	Qual(as) aulas(as) didáticas (as) você gostou mais? Porque?
6	Na sua opinião quais os pontos positivos e negativos das aulas?
7	Como você gostaria que fossem as aulas de ciências?

Fonte própria.

Definimos nestes resultados os alunos pela identificação A1, A2 e assim sucessivamente. As análises partiram do terceiro questionamento, uma vez que o primeiro e segunda questões refere-se ao processo de identificação dos alunos. Iniciando pela 3ª pergunta: Você gostou das aulas ministradas pela professora/estagiária? Explique. Foi possível perceber que 100% dos alunos gostaram das aulas ministradas pela professora/estagiária, e com base em algumas explicações, notamos diversos pontos que levaram estes alunos a se identificarem, como podemos observar na fala do A2 temos: “Sim, ela ajuda quando estamos com dificuldades, e explica muito bem a matéria”, para o A3: “Gostei muito porque ela explica muito bem e eu aprendi muito com as aulas dela”. O que chama a atenção está na fala do aluno A4 que aponta: “Sim, ela explica muito bem e é ótima. Ela é bem carismática e se esforçou pra ensinar (nossa sala não lá uma das mais quietas). Quando o aluno A4 menciona que sua sala não é “quieta”, refletimos o quão as aulas foram relevantes e chamou atenção dos alunos.

Ao questionados: Como você avaliaria as aulas ministradas pela professora/estagiária? tivemos aproximadamente 74,19% que definiram como excelente, 22,58% como ótimo, e 3,25%

como bom. Desta maneira, observamos que as aulas diferenciadas, despertaram maior interesse dos alunos, e que o conhecimento repassado foi significativo.

Quando perguntados: Qual(as) aulas(as) didáticas (as) você gostou mais? Porque? Notamos diversas respostas, onde cerca de 61,51% dos alunos curtiu as aulas com experimentação e dinâmica, pois possibilitou um maior entendimento sobre o conteúdo tanto através do experimento, quanto das dinâmicas realizadas. De acordo com a fala do aluno A5: “A aula em que ela fez um experimento sobre energia, enquanto ela fazia a apresentação, ela também explicava como funcionava, e essa era bem legal”, ao que se refere às dinâmicas que engloba também o quiz, o A6 menciona: “As que tinham dinâmicas, porque eram mais divertidas”. Nesta perspectiva, observamos que a prática por meio de experimento entrelaça e desperta o maior interesse dos alunos, quebrando uma metodologia monótona, principalmente quando se utiliza dinâmicas interativas como método de ensinar.

Contudo, há aquela parcela de alunos que gostaram de outras estratégias ou de todas, como no caso de 9,67% dos alunos que gostaram das aulas de slides, como podemos notar quando o A7 menciona: “Gostei mais das que ela utilizou slides, porque ela mostrava os exemplos bem legais falando do assunto que ela ensinou”. Ora outros 9,67% apontaram sobre o livro didático pois conseguiram assimilar melhor. E por fim, 3,25% gostaram das aulas com vídeos, presente na fala do A8: “As aulas que mais gostei foi as de vídeos”.

Cabe ressaltar a importância de conhecer os pontos positivos e negativos com base na visão do alunado. Nota-se que as aulas obtiveram mais positivos, do que negativos, segundo o A9 nas aulas “o ponto positivo como eu disse, ela explicava bem as aulas, com cada dia um método diferente [...]”. O ponto negativo ressaltado pelo aluno, foi quanto o curto tempo que a professora/estagiária ficaria na sala, logo o aluno A10 menciona: “Conseguir aprender e o ponto negativo é que as aulas foram poucas e que a professora/estagiária não vai ficar por mais tempo”.

Quanto ao último questionamento: Como você gostaria que fossem as aulas de ciências? Nesta etapa, notamos que os alunos gostariam que fosse com mais experimentos, dinâmicas, com slides, e com boa explicação. É o que vemos na fala do A11: “Gostaria que tivesse mais experimentos e brincadeiras, que nos ajudasse a entender melhor os conteúdos”. Logo temos o A12 mencionado que “Gostaria que fosse mais assim utilizado slides[...]”, outros mencionam que não mudariam as aulas de ciências. Segundo Oliveira (2015, p.15), “o processo de aprendizagem do aluno é impulsionado através do ensino, levando o aluno a se dedicar nas atividades e no desenvolvimento de suas capacidades mentais e sociais”.

Contudo, “a Ciência e seus conhecimentos estão presentes no cotidiano e estão cada vez mais sendo divulgadas, nesse sentido não se dá apenas no espaço escolar disseminado pela prática docente, mas em toda parte” (Oliveira, 2015, p.19).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências do estágio supervisionado de ciências, conseguimos observar a visão dos alunos do 8º ano frente às metodologias utilizadas em sala, postulando as suas concepções, e destacando as estratégias que mais lhe chamaram atenção, como por exemplo do experimento. Nesta perspectiva, podemos notar que o ensino de ciências pode obter-se grandes significados, especificamente quando se utiliza diferentes aulas didáticas. As aulas didáticas diferenciadas passam a favorecer o aluno um novo olhar, o despertar para a compreensão de novos conteúdos, principalmente em ciências, uma vez que se encontra sempre em evolução.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andiará dos Santos; PORTO, Klayton Santana. **Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo**: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 4. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/4132/14655>. Acesso: 19 de novembro de 2022.

AGUIAR, Paulo Giovanni de Andrade; CALMON, Nilcéa Santos. **Estágio de Observação, Coparticipação e Regência na graduação**: Contribuições para o processo formativo. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 11, n. 21, p. 195-205, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N21/Rel2-v11-n21-Revista-Ensino-Geografia-Aguiar-Calmon.pdf>. Acesso: 19 de novembro de 2022.

BAGANHA, Denise Estorilho. **O papel e o uso do livro didático de ciências nos anos finais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, p.121.2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26239>. Acesso: 20 de novembro de 2022.

BONILLA, Rosineide da Silva; SANTOS, Jonas Martins; VILELA, Tânia Jucilene Vieira. **Aceitação do uso de slides com o recurso didático por alunos do Ensino Superior**. II Seminário de Educação a Distância, Campo Grande/MS.2018. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14828>. Acesso: 20 de novembro de 2022.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de set. Seção 1, p. 3**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso: 20 de novembro de 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Ensino Fundamental.** Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso: 25 de novembro de 2022.

FRANCO, Ronan Moura; MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, Fabiane Ferreira da. **Relato de uma experiência de estágio supervisionado em ciências desenvolvida a partir da perspectiva da educação para a sexualidade.** *Revista Insignare Scientia*, Uruguaiana/RS, v. 3, n. 1, p. 340-356, jan./abr.2020. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11311>. Acesso: 25 de novembro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica.* São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: [https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=519134&shelfbrowse\\_itemnumber=99563](https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=519134&shelfbrowse_itemnumber=99563). Acesso: 26 de novembro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 2006. p. 9-257. Disponível em: [https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo\\_obra.pdf](https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf). Acesso: 26 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Cintiane da Cunha Santos de. **O uso de recursos didáticos no ensino de ciências em uma escola pública de Governador Mangabeira/BA.** Monografia (Graduação em licenciatura em Biologia), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, p.61.2015. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/biolic/tccc/category/17-2014-2?download=68:2014-2> . Acesso: 26 de novembro de 2022.

ROCHA, Thiago Lopes; PARANHOS, Rones de Deus; MORAES, Fernando Aparecido. **Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas:** relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. *Polyphonia*, v. 21/1, p. 255-268, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/255>. Acesso: 26 de novembro de 2022.

SANTOS, Iris Moreira dos; Freitas, Maria de Lourdes L. de. **Recursos didáticos nas aulas de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental Universidade Federal de Brasília, Planaltina.**2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9703/1/2014\\_IrisMoreiraDosSantos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9703/1/2014_IrisMoreiraDosSantos.pdf). Acesso: 28 de novembro de 2022.

SILVA, Alexandre Fernando da, FERREIRA, José Heleno; VIEIRA, Carlos Alexandre. **O ensino de ciências no Ensino Fundamental e Médio:** reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. *Revista Exitus*, Santarém/PA, v. 7, n° 2, p. 283-304, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6078580.pdf>. Acesso: 28 de novembro de 2022.

SILVA, Hafla Ivanilda; GASPAS, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 28 de novembro de 2022.